Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31804

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING STRATEGIES FOR PROMOTING ADOLESCENTS' MENTAL HEALTH IN THE SCHOOL SETTING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ESTRATEGIAS DE ENFERMERÍA PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL DE ADOLESCENTES EN EL CONTEXTO ESCOLAR: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Sabrine Batista Matos[1]
Thainá de Oliveira Costa[2]
Hevelyn Lima Castro[3]
Ana Beatriz Xavier Barbosa[4]
Marta Maria Farias Rodrigues[5]
Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO: Esse artigo buscou compreender o papel da enfermagem na promoção da saúde mental nas escolas, apresentando suas práticas, os desafios enfrentados e a forma como contribuem para o desenvolvimento dos estudantes. O trabalho é uma revisão integrativa da literatura, realizada com seis DeCS nas bases de dados, incluindo estudos publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra. A análise dos resultados utilizou a metodologia de Bardin. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 20 publicações foram selecionadas. Os resultados mostram que o trabalho da enfermagem contribui para o funcionamento institucional e apoia o desenvolvimento dos estudantes, mesmo diante de desafios, como a capacitação dos profissionais e as condições organizacionais. Assim, ficou claro que quando o enfermeiro está presente e acessível, os adolescentes conseguem falar sobre o que precisam e buscam apoio. Porém, ainda existem desafios para fortalecer essas práticas, como a capacidade do enfermeiro e as condições organizacionais e institucionais disponíveis.

Palavras-chave: Saúde mental. Enfermagem escolar. Adolescente.

ABSTRACT: This article aimed to understand the role of nursing in promoting mental health in schools, presenting its practices, the challenges it faces, and its contribution to students' development. This integrative literature review used six DeCS databases and included studies published between 2016 and 2026 in Portuguese and English, available in full text. The results were analyzed using Bardin's methodology. After applying the inclusion criteria, we selected 20 publications. The results show that nursing work contributes to institutional functioning and supports students' development, even amid challenges such as professional training and organizational conditions. Thus, it became clear that when the nurse is present and accessible, teenagers can talk about what they need and seek support. However, challenges remain in strengthening these practices, such as the nurse's capacity and available organizational and institutional conditions.

Keywords: Mental health. School nursing. Adolescent.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário FAMETRO.
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário FAMETRO.
[3] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário FAMETRO.
[4] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário FAMETRO.
[5] Tutora. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Faculdade do Leste Mineiro (Faculeste).
[6] Orientadora. Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

RESUMEN: Este artículo buscó comprender el papel de la enfermería en la promoción de la salud mental en las escuelas, presentando sus prácticas, los desafíos que enfrenta y su contribución al desarrollo de los estudiantes. El trabajo es una revisión integradora de la literatura, realizada con seis DeCS en las bases de datos, que incluye estudios publicados entre 2016 y 2026, en portugués e inglés, disponibles en su totalidad. El análisis de los resultados se realizó utilizando la metodología de Bardin. Tras aplicar los criterios de inclusión, se seleccionaron 20 publicaciones. Los resultados muestran que el trabajo de la enfermería contribuye al funcionamiento institucional y apoya el desarrollo de los estudiantes, incluso frente a desafíos, como la capacitación de los profesionales y las condiciones organizacionales. Así, quedó claro que cuando el enfermero está presente y accesible, los adolescentes pueden hablar de lo que necesitan y buscar apoyo. Sin embargo, todavía existen desafíos para fortalecer estas prácticas, como la capacidad del personal de enfermería y las condiciones organizativas e institucionales disponibles.

Palabras clave: Salud mental. Enfermería escolar. Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Essas mudanças influenciam a formação da identidade, a autonomia e as relações com outras pessoas (Crocetti, 2026). Nessa época, os laços com a família e a escola desempenham um papel importante na proteção da saúde mental. O apoio da família, o sentimento de pertencimento a um grupo e os relacionamentos no ambiente escolar estão associados ao bem-estar dos adolescentes (KUHN e LAIRD, 2014; ALDRIDGE e MCCHESNEY, 2018; PENG e PATTERSON, 2025).

A saúde mental envolve fatores emocionais, psicológicos e sociais essenciais para o desenvolvimento e a qualidade de vida (OMS, 2024). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024) aponta que cerca de um em cada sete adolescentes de 10 a 19 anos apresenta algum transtorno mental, principalmente ansiedade e depressão. Nesse contexto, promover a saúde mental de crianças e adolescentes é uma prioridade na saúde pública. Isso ganha ainda mais peso devido às consequências sociais e emocionais da pandemia de COVID-19 e à necessidade de ampliar as ações de prevenção e detecção precoce do sofrimento psíquico (UNICEF, 2021).

Nesse cenário, a escola é um espaço importante para promover a saúde mental, pois facilita a convivência, a construção de laços e a identificação de necessidades psicossociais. Silva e Jurdi (2022) apontam que acolher, ouvir e manter a formação contínua dos profissionais ajuda a entender como crianças e adolescentes manifestam sofrimento psíquico. No Brasil, essas ações podem se integrar ao Programa Saúde na Escola (PSE), que une saúde e educação para cuidar dos estudantes de forma integral (Brasil, 2017), em sintonia com a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2022).

A enfermagem escolar faz parte desse processo por meio de ações educativas, preventivas e de atendimento. Inclui acolhimento, identificação precoce de necessidades emocionais, aconselhamento e contato com os serviços de saúde. Moen e Jacobsen (2022) e Persson et al. (2022) mostram que o acesso ao profissional, o vínculo com os estudantes e o trabalho em equipe ajudam a promover a saúde mental e a evitar o estresse. No Brasil, Muniz et al. (2023) criaram e validaram um guia de práticas de enfermagem escolar, o que ajudou a organizar intervenções voltadas às necessidades dos jovens.

As estratégias de enfermagem vão desde a escuta e a educação em saúde até intervenções organizadas e o uso de recursos digitais. Hoskote et al. (2023) apontaram práticas desenvolvidas nos níveis individual, comunitário e sistêmico. Johansson et al. (2026) mostraram intervenções voltadas para estudantes e ajustadas às suas necessidades. Osland et al. (2025), em uma revisão sistemática com metanálise, encontraram resultados positivos de intervenções realizadas por enfermeiros escolares para reduzir sintomas de ansiedade, especialmente quando utilizam técnicas cognitivo-comportamentais. Porém, a variedade de métodos dos estudos exige cuidado ao aplicar esses resultados de forma geral.

Apesar dessas contribuições, a enfermagem escolar ainda enfrenta problemas relacionados à formação dos profissionais, à falta de recursos, ao reconhecimento por parte da instituição e à falta de integração entre saúde e educação (Moen e Jacobsen, 2022; Hoskote et al., 2023). A variedade de práticas e métodos encontrados na literatura mostra que é preciso reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis, separando o que foi feito do que apresentou resultados. Essa análise ajuda a entender até onde a enfermagem pode ir e onde encontra limites ao promover a saúde mental nas escolas.

Diante desse contexto, surge a pergunta: quais são as principais práticas, estratégias de intervenção, desafios e contribuições da enfermagem para promover a saúde mental de adolescentes na escola? Por isso, este estudo buscou analisar as evidências científicas sobre o trabalho da enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes no ambiente escolar, apresentando as práticas realizadas, as estratégias de intervenção, os desafios enfrentados e as contribuições para o cuidado integral dos estudantes.

2 MÉTODOS

2.1 Procedimentos da pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, que analisou evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes no ambiente escolar. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: quais são as práticas, estratégias, desafios e contribuições da enfermagem para a promoção da saúde mental de adolescentes no contexto escolar?

As fontes de dados compreenderam artigos científicos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e PubMed. A população de interesse foi composta por adolescentes no contexto escolar, enquanto a população documental foi constituída por publicações científicas relacionadas à temática investigada.

A busca utilizou seis descritores: "Saúde Mental" (*Mental Health*), "Enfermagem Escolar" (*School Nursing*), "Promoção da Saúde" (*Health Promotion*), "Adolescente" (*Adolescent*), "Saúde Escolar" (*School Health Services*) e "Enfermagem" (*Nursing*), combinados pelos operadores booleanos AND e OR, conforme a estratégia: ("Mental Health" OR "Health Promotion") AND ("School Nursing" OR "Nursing") AND ("Adolescent" OR "School Health Services").

A amostragem foi não probabilística, baseada em critérios de elegibilidade e de pertinência temática. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem adolescentes e apresentassem relação com pelo menos um dos eixos investigados. Foram excluídos registros duplicados, publicações anteriores a 2016, estudos indisponíveis na íntegra, artigos em outros idiomas, editoriais, cartas ao editor, resumos simples e trabalhos com informações insuficientes para análise. Também foram excluídas pesquisas direcionadas exclusivamente a populações adultas ou infantis, sem resultados específicos para adolescentes, e publicações sem relação com a questão norteadora.

A busca identificou 1.467 registros, dos quais 672 permaneceram após a aplicação dos critérios iniciais. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação integral dos estudos potencialmente elegíveis. Ao final, 20 artigos compuseram a amostra, distribuídos entre PubMed (11; 55%), SciELO (4; 20%), LILACS (3; 15%) e BDENF (2; 10%), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos estudos identificados e selecionados por base de dados

Base de dados	Registros identificados	Após critérios	Artigos selecionados	%
SciELO	176	117	4	20%
PubMed	226	115	11	55%
LILACS	591	209	3	15%
BDENF	474	231	2	10%
Total	1.467	672	20	100%

Fonte: BARBOSA et al., 2026.

2.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura integral dos 20 artigos selecionados e da extração de informações sobre autoria, ano de publicação, título, periódico, objetivo, método e principais resultados. Os dados foram sistematizados em um quadro sinóptico (Quadro 1), o que permitiu caracterizar os estudos e comparar as evidências científicas.

A análise foi conduzida com base na Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016), compreendendo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, realizaram-se a leitura e a organização dos estudos; posteriormente, identificaram-se unidades de significado e agruparam-se os resultados por proximidade temática. Na etapa final, foram examinadas as convergências, divergências e lacunas das publicações, considerando seus objetivos, métodos e principais achados.

Os resultados foram organizados em cinco categorias temáticas: promoção da saúde mental; atuação da enfermagem escolar; estratégias de intervenção; desafios da prática profissional; e contribuições da enfermagem para o ambiente escolar. Essa organização fundamentou a síntese interpretativa das evidências sobre as práticas de enfermagem, as estratégias de prevenção e de cuidado e os desafios relacionados à promoção da saúde mental dos adolescentes no contexto escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram organizados em um quadro sinóptico (Quadro 1), que apresenta a autoria, o ano de publicação, o título, o periódico, o objetivo, o método e os principais resultados. Posteriormente, os resultados foram agrupados em cinco categorias temáticas: promoção da saúde mental, atuação da enfermagem escolar, estratégias de intervenção, desafios da prática profissional e contribuições da enfermagem para o ambiente escolar.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre estratégias de enfermagem para promoção da saúde mental no contexto escolar

Nº	Título / Autor / Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
A1	Perspectivas dos enfermeiros escolares sobre o papel do enfermeiro escolar na educação e promoção da saúde na Inglaterra: um estudo qualitativo — Hoekstra et al. (2016)	BMC Nursing	Explorar as perspectivas dos enfermeiros escolares sobre seu papel na educação e promoção da saúde.	Estudo qualitativo com enfermeiros escolares ingleses.	Evidenciou o papel amplo do enfermeiro na promoção e na educação em saúde, mas identificou dificuldades relacionadas à priorização da carga de trabalho, dos recursos e da organização dos serviços. (LILACS)
A2	O efeito de um programa de treinamento no conhecimento, atitudes e habilidades de reconhecimento de depressão dos enfermeiros escolares: O ensaio clínico randomizado do grupo QUEST— Haddad et al. (2018)	International Journal of Nursing Studies	Avaliar a efetividade de um programa de capacitação para o reconhecimento e o manejo da depressão por enfermeiros escolares.	Ensaio clínico randomizado por conglomerados com enfermeiros.	A capacitação melhorou significativamente o conhecimento sobre depressão, a especificidade na identificação e a confiança dos enfermeiros em sua atuação profissional. Parte dos benefícios permaneceu após nove meses. (PubMed)
A3	Acesso a um enfermeiro de saúde escolar e necessidades de saúde dos adolescentes no serviço universal de saúde escolar na Finlândia— Kivimäki et al. (2019)	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Investigar as diferenças no acesso dos adolescentes aos enfermeiros escolares e sua relação com as necessidades e os recursos de saúde.	Estudo quantitativo nacional com adolescentes de 15–16 anos, com dados de escolas.	Embora o acesso fosse geralmente fácil, 13% relataram dificuldade. Adolescentes com maiores necessidades de saúde e pior bem-estar escolar apresentaram maior dificuldade de acesso. (PubMed Central (PMC))
A4	Experiências dos Enfermeiros Escolares Trabalhando com Estudantes com Problemas de Saúde Mental: Um Estudo Qualitativo— Jönsson et al. (2019)	The Journal of School Nursing	Descrever as experiências de enfermeiros escolares que trabalham com estudantes com problemas de saúde mental.	Pesquisa qualitativa indutiva; entrevistas com enfermeiros; análise de conteúdo.	Os profissionais relataram preocupação e sentimentos de insuficiência, mas também consideraram o cuidado em saúde mental significativo e capaz de gerar impacto positivo na vida dos estudantes. (PubMed)
A5	A Intervenção de Treinamento em Saúde Mental para Enfermeiros Escolares e Outros Profissionais de Saúde nas Escolas— Bohnenkamp et al. (2019)	The Journal of School Nursing	Aperfeiçoar uma intervenção de capacitação em saúde mental destinada a enfermeiros e outros profissionais de saúde escolar.	Processo multinível e participativo envolvendo diferentes atores para aperfeiçoamento do MH-TIPS.	Identificou como componentes importantes da capacitação: avaliação em saúde mental, interações terapêuticas, práticas baseadas em evidências, identificação de recursos e encaminhamento. (PubMed)
A6	Percepções, necessidades de aprendizagem e sugestões de desenvolvimento para Promoção da Saúde Mental dos Enfermeiros Escolares: Entrevistas	International Journal of Environmental Research and Public Health	Investigar as percepções, as necessidades de aprendizagem e as sugestões de enfermeiros para desenvolver a promoção da saúde mental escolar.	Pesquisa qualitativa com grupos focais e análise indutiva de conteúdo.	A enfermagem foi considerada um serviço de baixo limiar de acesso e frequentemente identifica, inicialmente, problemas de saúde mental. Os profissionais apontaram a necessidade de conhecimentos,

Nº	Título / Autor / Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
	em Grupos Focais— Anttila et al. (2020)				habilidades e apoio adicionais. (PubMed Central (PMC))
A7	Engajamento e ética de cuidado dos enfermeiros escolares na promoção da saúde dos adolescentes — Hilli e Pedersen (2021)	Nursing Ethics	Descrever a ética do cuidado nas atividades de promoção da saúde realizadas por enfermeiros escolares com adolescentes.	Estudo exploratório-descritivo com enfermeiros, com análise de conteúdo.	Vínculo, escuta, aconselhamento acessível, flexibilidade, intervenção precoce, continuidade e colaboração com a equipe escolar e com os familiares foram considerados fundamentais. (PubMed Central (PMC))
A8	Experiências dos enfermeiros escolares no tratamento de adolescentes com problemas de saúde mental— Moen e Jacobsen (2022)	SAGE Open Nursing	Explorar como enfermeiros escolares identificam, dialogam e intervêm com adolescentes que apresentam problemas de saúde mental.	Estudo qualitativo com enfermeiros, utilizando grupos focais e análise de conteúdo.	Emergiram três categorias: promoção/prevenção, criação de oportunidades para falar sobre sentimentos e colaboração profissional. Foram relatadas dificuldades em identificar estudantes que necessitavam de ajuda. (PubMed Central (PMC))
A9	Experiências de enfermeiros escolares em ações de promoção da saúde para prevenir o estresse em adolescentes suecos— Persson et al. (2022)	Frontiers in Psychology	Investigar as experiências de enfermeiros escolares na promoção da saúde para a prevenção do estresse em adolescentes.	Estudo transversal qualitativo com enfermeiros.	Destacaram-se hábitos saudáveis, identificação precoce do estresse, visibilidade/acessibilidade do enfermeiro, colaboração, apoio à aprendizagem e estratégias de gerenciamento do estresse. (SciELO)
A10	A Evolução do Papel dos Enfermeiros Escolares dos EUA na Saúde Mental do Adolescente nos Níveis Individual, Comunitário e Sistêmico: Uma Revisão Integrativa— Hoskote et al. (2023)	The Journal of School Nursing	Sintetizar a evolução da atuação dos enfermeiros escolares na saúde mental de adolescentes.	Revisão integrativa com 18 estudos.	Identificou intervenções nos níveis individual, comunitário e sistêmico, sobretudo relacionadas à ansiedade, à depressão e ao estresse. Persistem lacunas de evidência e sentimentos de despreparo e de insuficiência de suporte profissional. (PubMed)
A11	Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação — Muniz et al. (2023)	Revista Brasileira de Enfermagem	Construir e validar um guia destinado às práticas de enfermagem escolar para promoção da saúde de jovens.	Estudo metodológico e pesquisa Convergente-Assistencial com enfermeiros e juízes.	O guia apresentou elevada validade de conteúdo e propôs estratégias de enfermagem fundamentadas nas necessidades dos jovens, oferecendo um instrumento aplicável à prática escolar. (SciELO)
A12	Efeitos da COVID-19 nas Práticas de Intervenção em Saúde Mental de Enfermeiros Escolares	The Journal of School Nursing	Examinar as mudanças na atuação dos enfermeiros escolares em saúde	Pesquisa nacional com enfermeiros escolares realizada em 2021.	Houve aumento no número de estudantes que procuravam enfermeiros por questões de saúde

Nº	Título / Autor / Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
	— Hoskote et al. (2025)		mental durante a pandemia.		mental, enquanto os protocolos pandêmicos reduziram o acesso presencial e alteraram os recursos e as práticas de cuidado. (PubMed Central (PMC))
A13	Experiências das Enfermeiras Escolares com Diálogos de Saúde: Um Caso Sueco — Kostenius (2023)	The Journal of School Nursing	Descrever as experiências de enfermeiros com diálogos de saúde e suas perspectivas sobre a promoção da literacia em saúde e da aprendizagem.	Estudo qualitativo fenomenológico.	Os diálogos podem favorecer a saúde e a aprendizagem quando integrados à missão escolar, com condições adequadas de trabalho, utilização sistemática das informações e uma abordagem que envolva toda a escola. (LILACS)
A14	Oculto e não reconhecido: As intervenções de saúde mental e psicossociais ministradas por enfermeiros escolares na Austrália Ocidental — Moyes et al. (2024)	International Journal of Mental Health Nursing	Explorar as atividades realizadas por enfermeiros escolares com jovens que apresentam problemas de saúde mental.	Estudo qualitativo com enfermeiros, utilizando o método de análise temática.	Demonstrou-se que enfermeiros escolares realizam um conjunto complexo de intervenções psicossociais e de saúde mental, embora parte desse trabalho seja pouco reconhecida institucionalmente. (LILACS)
A15	Perspectivas da equipe sobre a má saúde mental entre estudantes do ensino médio: um problema crescente, enfrentado com recursos insuficientes — Svensson e Warne 2024	Frontiers in Public Health	Explorar as percepções de profissionais escolares e dos serviços de saúde escolar sobre problemas de saúde mental e sobre sua atuação na identificação e no manejo desses problemas.	Estudo qualitativo com profissionais de escolas, incluindo enfermeiros, professores, psicólogos e conselheiros com análise temática.	Encontrou insegurança na interpretação dos sinais de sofrimento mental, necessidade de esclarecer as funções profissionais e insuficiência de conhecimentos e recursos. (SciELO)
A16	O Poder Percebido e a Impotência nas Práticas de Promoção da Saúde Mental dos Enfermeiros de Saúde Escolar: Uma Síntese de Estudos Qualitativos— Flodin et al. (2025)	The Journal of School Nursing	Explorar as práticas de promoção da saúde mental realizadas por enfermeiros escolares.	Síntese qualitativa/ metaetnografia de 12 estudos.	A atuação depende do equilíbrio entre as necessidades dos estudantes, as competências profissionais e as condições organizacionais. Estruturas institucionais inadequadas podem limitar a capacidade de promover a saúde mental. (SciELO)
A17	Intervenções de ansiedade ministradas por enfermeiros escolares para adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise — Osland et al. (2025)	Cogent Psychology	Avaliar os efeitos de intervenções conduzidas por enfermeiros escolares sobre os sintomas de ansiedade em adolescentes.	Revisão sistemática e meta-análise: 9 artigos revisados e 7 estudos incluídos na meta-análise, com 991 participantes.	Intervenções, predominantemente fundamentadas em técnicas cognitivo-comportamentais, apresentaram redução dos sintomas de ansiedade; efeito global relatado de d=0,65, embora com heterogeneidade entre os estudos. (BDENF)

Nº	Título / Autor / Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
A18	O Papel e a Eficácia das Enfermeiras Escolares na Promoção do Bem-Estar Infantil: Uma Revisão Sistemática — Qtait et al. (2026)	SAGE Open Nursing	Sintetizar evidências sobre o papel, as intervenções e a efetividade da enfermagem escolar na promoção do bem-estar.	Revisão sistemática.	A literatura indica a participação da enfermagem na educação em saúde, no apoio à saúde mental, no manejo de condições e na colaboração interdisciplinar, embora existam diferenças contextuais na prática. (PubMed)
A19	Promoção da Saúde Mental: Estratégias para Enfermeiros Escolares no Apoio a Estudantes — Uma Revisão Integrativa da Literatura — Johansson et al. (2026)	The Journal of School Nursing	Examinar e sintetizar as estratégias utilizadas por enfermeiros escolares para promover a saúde mental dos estudantes.	Revisão integrativa conforme Whittemore e Knafl;	Identificou cinco categorias: presença/visibilidade, recursos visuais e digitais, promoção centrada na pessoa, estratégias cognitivas e de mindfulness e avaliação do sono. Propôs presença, um encontro centrado na pessoa e intervenções individualizadas. (PubMed)
A20	Perspectivas dos enfermeiros escolares sobre as principais funcionalidades de um aplicativo móvel para apoiar a identificação precoce de problemas de saúde mental em adolescentes: um estudo qualitativo— Celander et al. (2026)	BMC Nursing	Investigar a perspectiva de enfermeiros escolares sobre as características necessárias a um aplicativo destinado à identificação precoce de problemas de saúde mental em adolescentes.	Estudo qualitativo com análise temática.	Evidencia possibilidades de integrar tecnologias digitais à enfermagem escolar para facilitar a identificação precoce, a comunicação e a busca por ajuda, ressaltando a necessidade de adequação às necessidades dos adolescentes e dos profissionais. (BDENF)

Fonte: BARBOSA et al., 2026.

3.1 Categoria 1 – Promoção da saúde mental

A promoção da saúde mental de adolescentes no ambiente escolar envolve práticas contínuas de acolhimento, identificação precoce de vulnerabilidades e fortalecimento de recursos de enfrentamento. Hoekstra et al. (2016), Anttila et al. (2020) e Hilli e Pedersen (2021) compreendem a enfermagem escolar como uma atividade que ultrapassa o atendimento clínico, incorporando relações de confiança e acompanhamento das necessidades dos estudantes. Entretanto, os resultados também demonstram que a acessibilidade e a continuidade dessas práticas dependem da organização dos serviços, o que indica que a presença do profissional, por si só, não garante a efetividade das ações preventivas.

As contribuições de Moen e Jacobsen (2022) e de Persson et al. (2022) aprofundam essa perspectiva ao relacionarem a promoção da saúde mental à criação de oportunidades para a expressão de sentimentos, à identificação do estresse e ao desenvolvimento de hábitos

saudáveis. Embora apresentem enfoques distintos, os estudos apontam que as intervenções devem considerar tanto as necessidades individuais quanto as condições de convivência e de aprendizagem. Nesse sentido, o cuidado preventivo exige uma abordagem que articule escuta qualificada, orientação e colaboração com os demais profissionais da escola, evitando que a atuação da enfermagem se restrinja à identificação de sintomas.

Demonstrou-se a relevância percebida das ações preventivas, mas não se comprova, de forma consistente, seus efeitos sobre indicadores clínicos ou psicossociais em adolescentes. As evidências sustentam a importância do vínculo, da acessibilidade e do acompanhamento contínuo; porém, há necessidade de estudos que avaliem diretamente seus efeitos na população estudantil.

3.2 Categoria 2 – Atuação da enfermagem escolar

A atuação da enfermagem escolar apresentou caráter multidimensional, abrangendo assistência individual, educação em saúde, identificação de necessidades emocionais e articulação entre estudantes, famílias e serviços especializados. Entretanto, a comparação dos estudos revelou diferenças importantes entre a disponibilidade dos serviços e a capacidade desses serviços de alcançar os adolescentes que mais necessitam de acompanhamento. Kivimäki et al. (2019) identificaram que 13% dos participantes relataram dificuldades de acesso ao enfermeiro escolar, especialmente entre aqueles com maiores necessidades de saúde e pior bem-estar escolar, evidenciando que a existência de um serviço de caráter universal não assegura, necessariamente, um acesso equitativo.

Analisou-se essa desigualdade em conjunto com as experiências profissionais descritas por Jönsson et al. (2019) e Anttila et al. (2020), que identificaram sentimentos de insuficiência, necessidades de qualificação e dificuldades em responder às demandas relacionadas à saúde mental. Demonstrou-se que as barreiras de acesso não se restringem à disponibilidade física dos profissionais, mas também envolvem a capacidade desses profissionais de reconhecer necessidades, estabelecer prioridades e oferecer acompanhamento adequado. Dessa forma, a ampliação do acesso precisa estar associada ao fortalecimento das competências profissionais e à organização dos fluxos de cuidado.

Hoskote et al. (2023) identificaram intervenções desenvolvidas nos níveis individual, comunitário e sistêmico, enquanto Moyes et al. (2024) demonstraram que parte das atividades psicossociais realizadas por enfermeiros permanece pouco reconhecida institucionalmente. Esses resultados indicam uma ampliação das responsabilidades profissionais sem a

correspondente consolidação de mecanismos de reconhecimento e de suporte. Em contrapartida, Muniz et al. (2023) apresentaram um guia de práticas de enfermagem escolar com elevada validade de conteúdo, o que permite a sistematização das atividades. Contudo, a validação do instrumento não equivale à comprovação de sua efetividade em diferentes instituições.

Qtait et al. (2026) mostram que as tarefas da enfermagem escolar são variadas. Elas incluem educação em saúde, apoio psicossocial, manejo de condições clínicas e trabalho conjunto com outras áreas. Os estudos mostram que a contribuição da enfermagem depende mais da forma como essas tarefas se organizam no processo de cuidado do que do número de funções desempenhadas. Na análise da atuação da enfermagem, os resultados apontam a necessidade de garantir acesso igualitário, definir responsabilidades e promover reconhecimento institucional, especialmente para atender adolescentes mais vulneráveis.

3.3 Categoria 3 – Estratégias de intervenção

Identificaram-se estratégias de intervenção, como capacitação profissional, diálogos de saúde, abordagens cognitivo-comportamentais, práticas individualizadas e o uso de recursos digitais. As evidências mostram os efeitos de intervenções específicas ao analisar experiências profissionais ou ao reunir possibilidades de atuação, porém, é preciso fazer essa distinção para não tratar estratégias vistas como promissoras como se já tivessem eficácia comprovada.

Melhorar as competências profissionais não comprova, por si só, a redução dos transtornos mentais entre os estudantes. Haddad et al. (2018) encontraram melhorias no conhecimento sobre depressão, na precisão do reconhecimento e na confiança profissional após uma capacitação. Parte desses benefícios se manteve após nove meses. Bohnenkamp et al. (2019) criaram um processo participativo para aprimorar uma intervenção formativa, com foco em avaliação em saúde mental, interações terapêuticas, práticas baseadas em evidências e encaminhamento. Os dois estudos mostram que a capacitação precisa incluir tanto o reconhecimento dos problemas quanto a definição de condutas.

Sobre as intervenções voltadas para adolescentes, Osland et al. (2025) encontraram redução dos sintomas de ansiedade, com efeito global de d = 0,65, indicando uma relação direta entre as intervenções de enfermagem e a saúde mental. Porém, como os estudos apresentam diferenças nas técnicas utilizadas, no perfil dos participantes e nas condições de implementação, não é possível generalizar esses resultados.

As estratégias relacionais e educativas também foram importantes, como apontou Kostenius (2023), que associou os diálogos de saúde ao aumento do bem-estar, da aprendizagem e da literacia em saúde quando inseridos na rotina escolar. Johansson et al. (2026) encontraram métodos baseados na presença e na visibilidade do enfermeiro, no cuidado centrado na pessoa, em estratégias cognitivas e de *mindfulness*, na avaliação do sono e no uso de recursos visuais e digitais. Esses resultados mostram que a escolha das intervenções deve levar em conta as necessidades dos adolescentes e as condições da instituição, pois o uso de estratégias sem considerar o contexto pode não ser eficaz.

Nesse contexto, Celander et al. (2026) observaram, que aplicativos podem ajudar na comunicação e na detecção precoce de problemas de saúde mental. Mas, como o estudo analisou qualitativamente aspectos desejáveis de uma ferramenta digital, não há comprovação da efetividade clínica do aplicativo. Por isso, ao tratar da busca por estratégias de intervenção, a análise mostra que a enfermagem tem várias formas de atuar, mas a escolha deve considerar o nível de evidência disponível, a preparação dos profissionais e a análise dos resultados obtidos.

3.4 Categoria 4 – Desafios da prática profissional

Os desafios encontrados na literatura envolveram principalmente excesso de trabalho, falta de recursos, necessidade de formação e pouca articulação entre as instituições. Hoekstra et al. (2016), Jönsson et al. (2019) e Anttila et al. (2020) mostraram que as novas responsabilidades da enfermagem escolar nem sempre vieram acompanhadas de condições de trabalho adequadas. Esse ponto comum mostra que as dificuldades dos profissionais não se limitam a fatores individuais, pois estão relacionadas à forma como os serviços são organizados e financiados.

As dificuldades para identificar o sofrimento psíquico se repetiram. Moen e Jacobsen (2022) relataram obstáculos ao reconhecimento de adolescentes que necessitavam de ajuda. Svensson e Warne (2024) encontraram insegurança na interpretação de sinais de sofrimento mental, falta de clareza quanto às responsabilidades e de conhecimento e recursos. Esses resultados mostram que o reconhecimento precoce depende de habilidades técnicas, da comunicação entre as equipes e da definição dos caminhos de atendimento. Quando essas condições não estão presentes, o acompanhamento pode ser interrompido, mesmo que o estudante compareça ao serviço.

As condições de funcionamento dos serviços foram alteradas por fatores externos. Hoskote et al. (2023), ao estudarem os efeitos da pandemia de COVID-19 nas práticas de enfermagem escolar, encontraram um aumento na procura por assistência em saúde mental,

restrições ao atendimento presencial e mudanças nos recursos disponíveis. Esses dados mostram que situações de crise podem, ao mesmo tempo, aumentar a procura por cuidados e dificultar a oferta deles, o que exige que a instituição se adapte.

A síntese qualitativa de Flodin et al. (2025) detalhou essa discussão ao mostrar que promover a saúde mental depende da relação entre as necessidades dos estudantes, as competências dos profissionais e as condições organizacionais. Esse achado se alinha às limitações já apontadas por outros estudos e indica que as estruturas institucionais disponíveis afetam a autonomia profissional. Essa síntese ajuda a entender os mecanismos e contextos das dificuldades, mas não permite medir com que frequência elas ocorrem em diferentes sistemas educacionais.

Os resultados mostram que fortalecer a enfermagem escolar requer ações conjuntas de educação permanente, alocação adequada de recursos, definição de funções e trabalho integrado com os serviços de saúde mental. Assim, para melhorar o atendimento, são necessárias mudanças na organização que apoiem as habilidades de cada profissional e mantenham as ações preventivas.

3.5 Categoria 5 – Contribuições da enfermagem para o ambiente escolar

A enfermagem amplia o acolhimento, a orientação, a identificação das necessidades de saúde e a articulação do cuidado no ambiente escolar. Persson et al. (2022) e Kostenius (2023) associaram as ações de promoção da saúde ao apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento da literacia em saúde, sugerindo que o bem-estar emocional e as condições educacionais têm relações importantes. Essa relação depende de vários fatores individuais, familiares e institucionais.

As contribuições profissionais também se evidenciam quando diferentes dimensões do cuidado se articulam, como apontam Hoskote et al. (2023), por meio de intervenções nos níveis individual, comunitário e sistêmico. Qtait et al. (2026) mostraram a participação da enfermagem em ações educativas, no apoio à saúde mental e no trabalho conjunto entre as áreas. Esses resultados mostram que a atuação profissional pode ajudar a atender melhor às necessidades dos estudantes. Porém, como os contextos estudados são variados, não é possível aplicar essas experiências diretamente a instituições com estruturas de saúde e educação diferentes.

O reconhecimento dessas contribuições precisa considerar as limitações apontadas nas outras categorias. Kivimäki et al. (2019) mostraram desigualdade no acesso. Moyes et al. (2024) apontaram que as intervenções psicossociais realizadas por enfermeiros não recebem o devido

reconhecimento por parte das instituições. Esses achados mostram que a enfermagem contribui menos quando os serviços não alcançam os estudantes mais vulneráveis ou quando as ações dos enfermeiros não são incorporadas ao planejamento institucional.

Evidenciou-se três contribuições principais da enfermagem no ambiente escolar. A enfermagem reforça a prevenção e a educação em saúde, cria mais oportunidades de acolher e detectar precocemente o sofrimento psíquico e aproxima estudantes, famílias, profissionais da educação e serviços de saúde. Como a maioria dos estudos é qualitativa e realizada fora do Brasil, ainda faltam pesquisas sobre como essas práticas funcionam e quais resultados geram nas escolas brasileiras.

Assim, os resultados atendem ao objetivo geral da pesquisa e mostram que a enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde mental de adolescentes, principalmente por meio de práticas preventivas e educativas, em parceria com outros profissionais. Porém, para que contribua para o pleno desenvolvimento dos estudantes, é preciso contar com boas condições institucionais, acesso igualitário aos serviços e avaliação contínua das ações. Para manter essas ações, a saúde mental precisa fazer parte do planejamento escolar e ser responsabilidade conjunta dos setores de saúde e de educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem tem um papel importante na promoção da saúde mental de adolescentes nas escolas. Atua com ações educativas, acolhimento, escuta qualificada, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, aconselhamento e encaminhamento para serviços especializados. Entre as estratégias utilizadas estão a capacitação profissional, os diálogos de saúde, as intervenções com técnicas cognitivo-comportamentais e o uso de recursos digitais. Os estudos mostram que essas práticas podem ampliar as oportunidades de cuidado e ajudar a reconhecer as necessidades emocionais dos estudantes, embora os resultados dependam das características das intervenções e das condições de implementação.

Foram identificados problemas como excesso de trabalho, falta de recursos, falhas na formação dos profissionais, desigualdade no acesso e pouca integração entre os serviços. Esses pontos podem dificultar a continuidade das ações e limitar a forma como os profissionais atendem às necessidades dos adolescentes. Os resultados mostram que é preciso integrar a enfermagem, os profissionais da educação, as famílias e os serviços de saúde, e reforçar as condições institucionais para que práticas preventivas e interprofissionais sejam realizadas.

As limitações da revisão foram a variedade de métodos utilizados, o predomínio de estudos qualitativos e o foco em pesquisas realizadas fora do Brasil. Esses pontos dificultam a comparação dos resultados e a aplicação direta do que foi encontrado nas escolas brasileiras. A enfermagem tem papel importante na promoção da saúde mental nas escolas, especialmente na prevenção, no acolhimento e na organização do cuidado. Ainda faltam pesquisas que avaliem se essas práticas funcionam e como podem ser aplicadas em diferentes tipos de escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos de coração ao Curso de Enfermagem da FAMETRO pela base sólida que recebemos durante nossa formação, à tutora Marta Maria Farias Rodrigues e à professora Dra. Francijara Araújo da Silva por toda a paciência, orientação, apoio e contribuições valiosas para este trabalho.

Aos familiares, amigos e todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção e a conclusão deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, Jill M.; McCHESNEY, Katrina. The relationships between school climate and adolescent mental health and wellbeing: a systematic literature review. International Journal of Educational Research, 2018; v. 88, p. 121–145.

ANTTILA, M.; YLITALO, M.; KURKI, M. H.; HIPP, K.; VÄLIMÄKI, M. Percepções, Necessidades de Aprendizagem e Sugestões de Desenvolvimento para Promoção da Saúde Mental dos Enfermeiros Escolares: Entrevistas em Grupos Focais. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, 2020; 17(24), 9503.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOHNENKAMP, J. H.; HOOVER, S. A.; CONNORS, E. H.; WISSOW, L.; BOBO, N.; MAZYCK, D. A intervenção de treinamento em saúde mental para enfermeiros escolares e outros profissionais de saúde nas escolas. The Journal of School Nursing, 2019; 35(6):422-433.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: cuidado e atenção psicossocial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

CELANDER, E. H. et al. Perspectivas dos enfermeiros escolares sobre as principais funcionalidades de um aplicativo móvel para apoiar a identificação precoce de problemas de saúde mental em adolescentes: um estudo qualitativo. BMC Nurs 25, 768 (2026)

CROCETTI, Elisabetta. Adolescent identity development processes, implications and interventions. Nature Reviews Psychology, v. 5, p. 441–457, 2026.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Situação mundial da infância 2021: na minha mente: promovendo, protegendo e cuidando da saúde mental de crianças e adolescentes. Nova York: UNICEF, 2021.

FLODIN, Nina; LEJTZEN, Stina; GUNNARSDÓTTIR, Hrafnhildur. O Poder Percebido e a Impotência nas Práticas de Promoção da Saúde Mental dos Enfermeiros de Saúde Escolar: Uma Síntese de Estudos Qualitativos. The Journal of School Nursing, 2025; v. 41, n. 1, p. 75–90.

HADDAD, M. et al. O efeito de um programa de treinamento no conhecimento, atitudes e habilidades de reconhecimento de depressão dos enfermeiros escolares: O ensaio clínico randomizado do grupo QUEST. International journal of nursing studies, 2018; 83, 1–10.

HILLI, Y.; PEDERSEN, G. Engajamento e ética de cuidado dos enfermeiros da escola na promoção da saúde dos adolescentes. Ética de Nutrição, 2021; 28(6):967–979.

HOEKSTRA, B. A. et al. Perspectivas dos enfermeiros escolares sobre o papel do enfermeiro escolar na educação e promoção da saúde na Inglaterra: um estudo qualitativo. BMC Nurs, 2016, Dec 30; 15:73.

HOSKOTE, Ashwini R.; CROCE, Emily; JOHNSON, Karen E. A Evolução do Papel dos Enfermeiros Escolares dos EUA na Saúde Mental do Adolescente nos Níveis Individual, Comunitário e Sistêmico: Uma Revisão Integrativa, 2023; v. 39, n. 1, p. 51–71.

HOSKOTE, A. R. et al. Efeitos da COVID-19 nas Práticas de Intervenção em Saúde Mental de Enfermeiros Escolares. J Sch Nurs, 2025; 41(2):269–283.

JOHANSSON, Catrin et al. Promoção da Saúde Mental: Estratégias para Enfermeiros Escolares no Apoio a Estudantes — Uma Revisão Integrativa da Literatura. The Journal of School Nursing, 2026; v. 42, n. 4, p. 394–408.

JÖNSSON, J. et al. Experiências dos Enfermeiros Escolares Trabalhando com Estudantes com Problemas de Saúde Mental: Um Estudo Qualitativo. The Journal of School Nurse: a publicação oficial da National Association of School Nurses, 2019; 35(3), 203–209.

KIVIMÄKI, H. et al. Acesso a um enfermeiro de saúde escolar e necessidades de saúde dos adolescentes no serviço universal de saúde escolar na Finlândia. Scand J Caring Sci, 2019; 33(1):165–175.

KOSTENIUS, Catrine. Experiências das Enfermeiras Escolares com Diálogos de Saúde: Um Caso Sueco, 2023; v. 39, n. 5, p. 345–356.

KUHN, Emily S.; LAIRD, Robert D. Family support programs and adolescent mental health: review of evidence. Adolescent Health, Medicine and Therapeutics, 2014; v. 5, p. 127–142.

MOEN Ø. L.; JACOBSEN I. C. R. Experiências dos enfermeiros escolares no tratamento de adolescentes com problemas de saúde mental. Enfermeiras Abertas SAGE, 2022; 6; 8:23779608221124411.

MOYES, Anita; MCGOUGH, Shirley; WYNADEN, Dianne. Oculto e não reconhecido: As intervenções de saúde mental e psicossociais ministradas por enfermeiros escolares na Austrália Ocidental. International Journal of Mental Health Nursing, 2024; v. 33, n. 2, p. 463–472.

MUNIZ, E. A. et al. School Nursing Guide for student health promotion: construction and validity. Rev Bras Enferm [Internet], 2023; 76(1):e20220260.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental health. Geneva: World Health Organization, 2024.

OSLAND, I. et al. Intervenções de ansiedade ministradas por enfermeiras escolares para adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise. Psicologia Cogent, 2025; 12(1).

PENG, Anqi; PATTERSON, Meagan M. A Review of School Connectedness: Definitions, Antecedents, and Psychological Outcomes. Journal of School Health, 2025 v. 95, n. 9, p. 741–764.

PERSSON, Louise et al. Experiências de enfermeiros escolares em ações de promoção da saúde para prevenir o estresse em adolescentes suecos. Frontiers in Psychology, 2022; v. 13, 933879.

QTAIT, M.; Al, Ali M. F.; AWAD, K.; ALQAISSI, N. O papel e a eficácia dos enfermeiros escolares na promoção do bem-estar infantil: uma revisão sistemática. Sage Open Nursing, 2026; 12.

SILVA, Carolina Donato da; JURDI, Andrea Perosa Saigh. Saúde mental infantojuvenil e a escola: diálogos entre profissionais da educação e da saúde. Saúde em Debate, 2022; v. 46, n. esp. 6, p. 97-108.

SVENSSON, Åsa; WARNE, Maria. Perspectivas da equipe sobre a má saúde mental entre estudantes do ensino médio: um problema crescente, enfrentado com recursos insuficientes. Frontiers in Public Health, 2024; v. 12, art. 1292520.